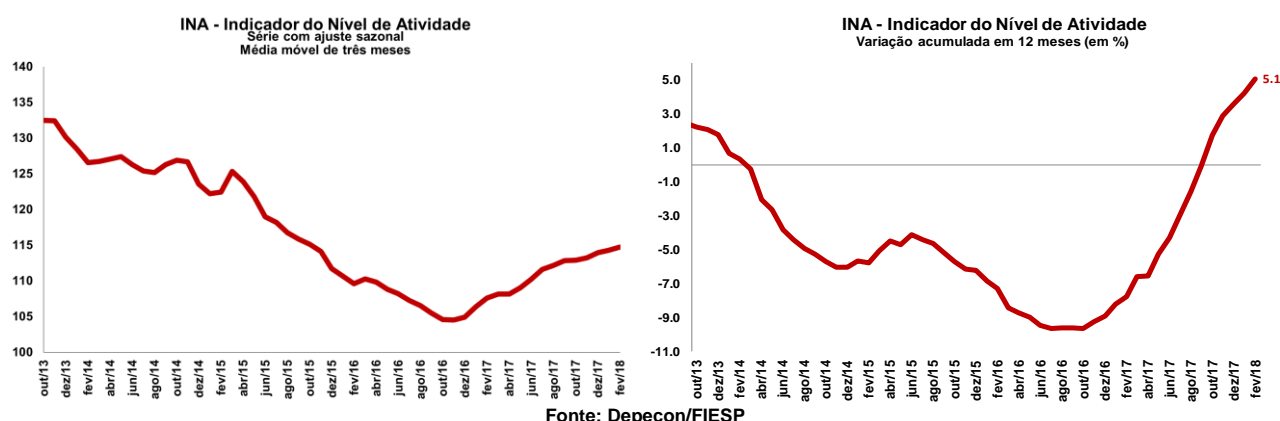


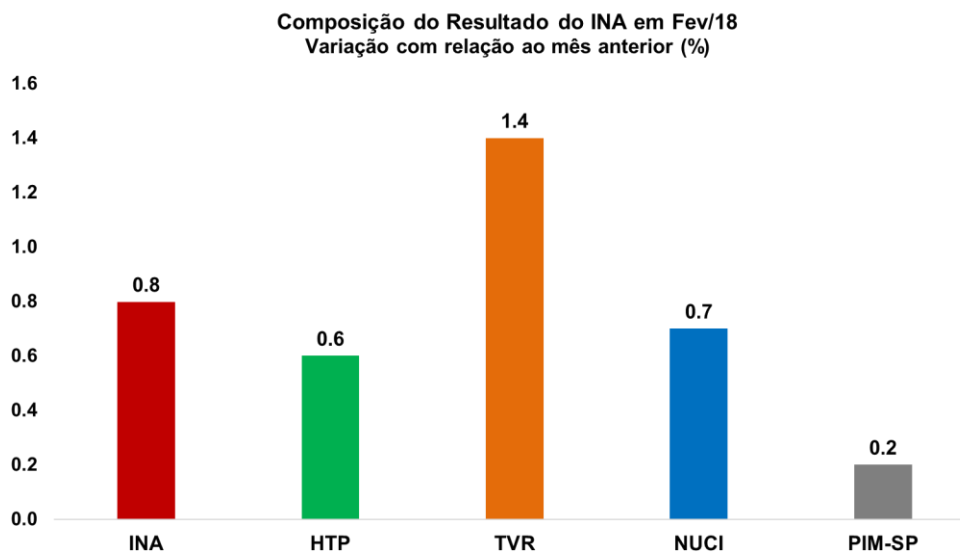
## Atividade industrial paulista avança em fevereiro

### Resultado da atividade industrial paulista em fevereiro

- Na passagem de janeiro para fevereiro a atividade da indústria paulista, mensurada pelo Indicador do Nível de Atividade (INA), exibiu crescimento de 0,8%, sem efeitos sazonais.
- O aumento registrado pelo INA em fevereiro ocorre após a queda de 1,3% do indicador em janeiro. A alta em fevereiro foi espalhada, alcançando 15 dos 20 segmentos pesquisados, com destaque para o aumento da atividade do setor de Metalurgia (5,5%) e de Veículos Automotores (2,8%).
- No confronto com fevereiro de 2017 o indicador cresceu 6,3%. No acumulado em 12 meses, o INA apresentou alta de 5,3%, acelerando o ritmo de crescimento com relação ao resultado de janeiro (4,2%) sob essa métrica.



- O Total de Vendas Reais (TVR), com aumento de 1,4%, exerceu a maior influência positiva sobre o resultado do INA em fevereiro, sem influências sazonais. Também contribuiu para o desempenho positivo do INA as Horas Trabalhadas na Produção (HTP) que cresceram 0,6% e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) com alta de 0,7 p.p. O NUCI atingiu 75,7% em fevereiro, permanecendo abaixo da média histórica de 80,1%. Por fim, a nossa projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) é de um aumento de 0,2% entre em fevereiro sobre janeiro.



Fonte: Depecon/FIESP

### **Avaliação da atividade econômica e expectativa para a atividade industrial paulista para os próximos meses**

- Embora a trajetória de recuperação da indústria de transformação esteja consolidada, o ritmo dessa retomada perdeu força a partir do último trimestre de 2017, possivelmente refletindo a dissipação dos efeitos positivos da forte safra agrícola e o saque das contas inativas do FGTS. Devido às incertezas no horizonte relacionadas com a evolução as contas públicas e o quadro eleitoral, a recuperação do setor deverá prosseguir nos próximos meses, porém, num ritmo mais moderado do que o observado entre o início e o terceiro trimestre do ano passado.
- Para o mês de março, com base no resultado do indicador Sensor-Fiesp, esperamos aumento da atividade industrial paulista. O indicador Sensor-Fiesp atingiu em 52,2 pontos, ficando praticamente estável com relação ao resultado de fevereiro (52,0%), na série com ajuste sazonal. No entanto, como o indicador está acima dos 50 pontos sinaliza crescimento da atividade industrial paulista em março.
- Na nossa avaliação, o consumo continuará a ser o principal *driver* da retomada da indústria em 2018. Enquanto a geração de empregos (esperamos criação de 860 mil empregos formais este ano) e a expansão da oferta de crédito terão um impacto positivo no consumo, a taxa de desemprego ainda alta e o alto custo do crédito (elevados *spreads* bancários) podem restringir seus efeitos. Por outro lado, o setor industrial também continuará a se beneficiar de um cenário externo favorável, estimulando as exportações do setor.
- A nossa expectativa é de um crescimento de 3,5% para o INA em 2018.

## Setores Destaques

### Borracha e Material Plástico

- O INA do setor de borracha e material plástico teve retração de 1,0% na passagem do primeiro para o segundo mês do ano, na série livre de influências sazonais. O recuo de fevereiro resulta da queda das três variáveis do indicador na passagem mensal: Horas Trabalhadas na Produção (-1,3%); Total de Vendas Reais (-1,1%); e NUCI (- 0,5 p.p.).
- Conforme aponta a Sondagem Industrial elaborada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), o índice de produção do setor de borracha passou de 58,2 para 45,3 pontos em fevereiro; ao passo que o índice de produção do setor de material plástico passou de 49,5 para 43,9 pontos. Assim, o índice médio, ponderado pelo peso de cada setor<sup>1</sup>, seria de 44,3 pontos. Vale lembrar que índices abaixo de 50,0 pontos indicam retração da produção.
- É importante ressaltar que o setor de borracha e plástico serve de insumos para a Indústria de Transformação, sobretudo para a cadeia automobilística (pneumáticos), além de diversos outros setores que se utilizam de embalagens plásticas. Desta forma, o desempenho mensal da produção de veículos automotores no ano tem influências consideráveis na produção do setor analisado.
- Em linha com este raciocínio, parte da explicação para a retração do INA do setor entre janeiro e fevereiro reside na queda de 3,9% da produção total de veículos automotores, de acordo com os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).
- Segundo os dados de janeiro da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE, a taxa de crescimento acumulado nos últimos doze meses do grupo de Borrachas e Materiais Plásticos foi de 6,3% para o Estado de São Paulo; este resultado que vem em linha com INA, que teve um aumento acumulado de 3,8% em 12 meses até fevereiro. Na mesma base, a PIM nacional do setor teve alta de 4,7%.
- Pelo lado da demanda externa, a partir de dados da Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior), as exportações de borracha e plástico apresentaram retrações mensais: -2,5% em valor; -3,6% em peso; e -4,3% em *quantum*. Enquanto no acumulado em 12 meses, as exportações do setor cresceram em todas as formas de mensuração, com destaque para a alta de 7,8% em valor e para 6,4% em *quantum*. É importante ressaltar,

<sup>1</sup> Os pesos foram retirados da Pesquisa Industrial Anual – PIA (2013) do IBGE.

contudo, que o setor não é grande exportador, dado que a última leitura indicou um Coeficiente de Exportação de 10,2%.

- Em suma, apesar do resultado negativo para o mês de fevereiro, os dados indicam recuperação da atividade do setor no ano. A melhora da atividade econômica, associada com a expansão do setor automotivo devem influenciar na consolidação de sua retomada em 2018.

## **Farmacêuticos**

- O INA do setor de farmacêuticos, livre de influências sazonais, cresceu 1,5% entre os meses de janeiro e fevereiro deste ano. Seguindo o resultado positivo registrado no mês referente, apenas as Horas Trabalhadas na Produção (HTP) tiveram resultado positivo nesta leitura, com expansão de 4,7%. Sendo assim, em sentido oposto, Total de Vendas Reais (TVR) recuou 5,3%, ao passo que o NUCI diminuiu 1,2 p.p. nessa leitura.
- Em relação a produção, a Sondagem Industrial da CNI exibiu novo avanço no seu índice de produção, que atingiu 53,2 pontos em fevereiro ante 52,7 pontos de janeiro. É importante lembrar que indicadores acima de 50,0 pontos sinalizam expansão da produção.
- Segundo os dados de janeiro da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE, a taxa de crescimento acumulado nos últimos doze meses do grupo de Farmoquímicos e Farmacêuticos foi de -5,5%; este resultado que vem em linha com INA do setor, que apresentou queda acumulada de 4,3% em 12 meses até fevereiro.
- Conforme os dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (SINDUSFARMA), as vendas de produtos farmacêuticos também tiveram baixa de 1,2% na passagem de janeiro para fevereiro, na série livre de influências sazonais. Contudo, frente a igual período do ano anterior, as vendas registraram avanço no de 11,1% em termos reais.
- No entanto, ao analisar a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) de janeiro, elaborada pelo IBGE, as vendas nos últimos doze meses dos artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos apresentaram alta de 3,1%, acelerando em relação a taxa registrada em dezembro, de 2,5%. A aceleração dos dados acumulados em 12 meses representa a nona melhora consecutiva. Este resultado corrobora com a taxa acumulada em doze meses da variável de Vendas Reais do INA, que teve alta de 5,0% em fevereiro.
- Em suma, o setor farmacêutico registrou desempenho positivo na margem, com integral contribuição da variável de Horas Trabalhadas na Produção. Cabe ressaltar ainda que,

apesar do Total de Vendas Reais terem retraído em fevereiro frente a janeiro, sua tendência ao longo dos últimos doze meses é altista, corroborado pelos dados da PMC de janeiro.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Fev/18		
	Fev/18 vs Jan/18*	Fev/18 vs Fev/17
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>0.8</b>	<b>6.3</b>
24. Metalurgia	5.5	18.1
29. Veículos automotores	2.8	18.0
11. Bebidas	2.6	5.1
31. Móveis	2.5	6.5
27. Máquinas e materiais elétricos	2.2	1.0
25. Produtos de metal	1.6	4.3
21. Farmacêuticos	1.5	11.1
32. Produtos diversos	1.2	0.5
19. Derivados de petróleo e biocombustív	0.8	12.2
13. Têxteis	0.8	-4.1
23. Minerais não metálicos	0.5	7.3
17. Celulose e papel	0.3	-0.4
18. Impressão e reprodução	0.1	-17.4
20. Químicos	0.0	2.4
22. Borracha e material plástico	-1.0	3.1
28. Máquinas e equipamentos	-1.6	6.2
10. Alimentos	-2.7	3.7
30. Outros equipamentos de transporte	-3.8	-24.3

\* Com ajuste sazonal

## Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de março fechou em **52,2 pontos**, na série com ajuste sazonal, apresentando relativa estabilidade com relação ao resultado de fevereiro, quando atingiu 52,0 pontos. Por encontrar-se acima dos 50 pontos, o Sensor sinaliza aumento da atividade industrial no mês.
- A avaliação geral das condições de **mercado** também permaneceu próximo do resultado de fevereiro. Passou de 56,5 para 55,9 pontos no mês corrente. Resultados acima dos 50 pontos indica melhora das condições de mercado no período.
- O Indicador de **vendas** recuperou a perda de 1,5 registrada em fevereiro. O componente passou de 51,2 pontos para 52,7 pontos no mês. Números acima dos 50 pontos indicam expectativa de aumento das vendas.
- O nível de **estoque** piorou em relação ao mês de fevereiro. Passou de 50,7 pontos para 47,4 pontos no mês. Leituras superiores a 50,0 pontos indicam estoque abaixo do desejável, ao passo que inferiores a 50,0 pontos indicam sobrestoque.
- O indicador de **emprego** apresentou leve aumento. Variou de 51,7 pontos para 52,1 pontos em março. Como o resultado continuar acima dos 50 pontos, é esperado mais contratações no período.
- O componente **investimentos** melhorou em relação ao mês passado. Passou de 49,8 em fevereiro para 51,8 pontos no mês. Como o indicador está acima dos 50 pontos, há expectativas de aumento dos investimentos no mês.



Sensor (sem ajuste)				
Indicador	fev/18	mar/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	51,3	53,2	1,9	▲
Mercado	57,6	56,3	-1,3	▼
Vendas	50,0	56,8	6,8	▲
Estoque	47,0	46,4	-0,6	▼
Emprego	53,0	51,8	-1,2	▼
Investimento	48,8	54,5	5,7	▲

Sensor (com ajuste)				
Indicador	fev/18	mar/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	52,0	52,2	0,2	▲
Mercado	56,5	55,9	-0,6	▼
Vendas	51,2	52,7	1,5	▲
Estoque	50,7	47,4	-3,3	▼
Emprego	51,7	52,1	0,4	▲
Investimento	49,8	51,8	2,0	▲